
ESTRUTURA RETÓRICA DO TEXTO: UMA PROPOSTA PARA A ANÁLISE DA COERÊNCIA

JULIANO DESIDERATO ANTONIO*

RESUMO

Além do conteúdo proposicional veiculado explicitamente pelas orações de um texto, há proposições implícitas que surgem das relações estabelecidas entre as partes do texto. Essas proposições são chamadas proposições relacionais e não precisam de marcas formais para serem reconhecidas. Elas são parte da estrutura do texto e surgem no processo de interpretação, conferindo unidade ao texto. Neste artigo, pretende-se discutir a importância das proposições relacionais no estabelecimento da coerência dos textos, e apresentar a Teoria da Estrutura Retórica do Texto, modelo teórico no qual se incluem as proposições relacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Coerência, estrutura retórica, proposições relacionais, pragmática.

INTRODUÇÃO

A busca dos fatores que conferem coerência ao texto, atribuindo unidade e permitindo que o produtor atinja seus propósitos com o texto que produziu, tem sido alvo de estudo das grandes correntes que compõem a chamada “Linguística do Texto”, isto é, aquelas correntes cujo nível de análise é o texto/discurso (KOCH, 1988).

Dascal (1992) agrupa essas correntes de acordo com a maneira pela qual o ser humano, considerado por ele um “caçador de sentidos”, busca os sentidos no discurso. O autor não esconde seu interesse pelo modelo pragmático, uma vez que esse modelo preserva a espécie humana

* Professor da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Letras. Aluno de doutorado do programa de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Unesp/Araraquara.
E-mail: jdantonio@vem.br

como composta por seres responsáveis, livres, racionais, agentes/sujeitos intencionais de suas ações.

Para Dascal, no modelo pragmático, o intérprete leva em conta as intenções do produtor, mas sem deixar de lado o código lingüístico. O sentido comunicativo não é dependente do que é dado nem de quem constrói. Produzir um signo com sentido é uma ação comunicativa e essa ação é animada pela intenção do produtor. Sobre as intenções, esse modelo segue a teoria do sentido (GRICE, 1957; SCHIFFER, 1988), segundo a qual o sucesso da ação comunicativa é alcançado por meio do reconhecimento das intenções do produtor, ou seja, há um cálculo entre as intenções do falante e o sentido semântico que o interpretante alcança, o que complica a tarefa do caçador de sentido. A função do destinatário é identificar o sentido do falante. Embora o interpretante faça uso substancial da semântica, não pode assumir que o resultado da decodificação do enunciado coincida com o sentido do falante. Portanto, no modelo pragmático, o uso da linguagem pode não corresponder ao seu sentido semântico. Ainda segundo Dascal, uma outra característica importante do modelo pragmático é considerar que a interpretação não consiste na transparência do texto, mas na informação contextual que é usada.

Neste artigo, apresenta-se uma teoria pertencente a esse modelo pragmático, chamada Teoria da Estrutura Retórica do Texto (de agora em diante, TERT), uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto (MANN & THOMPSON, 1983; 1985; 1987a; 1987b; 1988; 1992). Ao longo da exposição, serão analisados alguns textos de diferentes tipos, para melhor ilustração das possibilidades de análise encontradas nessa teoria.

TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA DO TEXTO

Os principais pesquisadores envolvidos no desenvolvimento dessa teoria (Sandra Thompson, Christian Matthiessen, William Mann)

pertencem a um grupo funcionalista norte-americano formado por pesquisadores como Charles Li, John Haiman, Paul Hopper, Scott DeLancey, Talmy Givón, Wallace Chafe, dentre outros. As pesquisas desse grupo têm como campo de estudo a relação entre gramática e discurso, lançando mão de um olhar pragmático sobre o funcionamento das línguas. Podem ser citadas como exemplo as publicações conjuntas desses autores: *Discourse and Syntax* (GIVÓN, 1979), *Tense-Aspect: Between Semantics and Pragmatics* (HOPPER, 1982), *Clause Combining in Grammar and Discourse* (HAIMAN & THOMPSON, 1988).

Os pressupostos teóricos nos quais a Teoria da Estrutura Retórica se baseia são os seguintes:

(i) os textos são formados por grupos organizados de orações que se relacionam hierarquicamente entre si de várias formas;

(ii) as relações que se estabelecem entre as orações podem ser descritas com base na intenção comunicativa do enunciador e na avaliação que o enunciador faz do enunciatário, e refletem as escolhas do enunciador para organizar e apresentar os conceitos;

(iii) a maioria das relações que se estabelecem são do tipo *núcleo-satélite*, em que uma parte do texto serve de subsídio para outra.

Uma grande contribuição da TERT é a possibilidade de descrever as relações existentes entre as partes do texto, ou seja, por meio dessa teoria, pode-se descrever que ligações conferem unidade ao texto. Essas relações são estabelecidas por meio de quatro tipos de elementos: relações, esquemas, aplicações de esquemas e estruturas.

RELAÇÕES

A definição de uma relação identifica uma certa relação entre duas porções de texto (intervalo linear ininterrupto de texto, MANN & THOMPSON, 1987b, p. 4). Como o analista não tem acesso ao produtor do texto nem ao seu interlocutor, a definição da relação deve ser baseada em julgamentos de plausibilidade (MANN & THOMPSON, 1988). Embora uma lista de

aproximadamente 25 relações já tenha sido estabelecida, essa lista não está fechada e novas relações podem ser acrescentadas (*ibid.*).¹

A definição de uma relação leva em conta três aspectos: restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite, individualmente; restrições sobre a combinação do núcleo com o satélite; intenção do produtor.

Em termos de organização, as relações podem ser divididas em dois grupos: relações do tipo núcleo-satélite, em que uma porção de texto é ancilar da outra; relações multinucleares, em que cada porção de texto é um núcleo.

No quadro 1, são apresentadas as definições das relações núcleo-satélite de elaboração e de competência. No quadro 2, são apresentadas as definições das relações multinucleares de contraste e de seqüência. Essas relações estão presentes nos textos que serão analisados ao longo do trabalho.

QUADRO 1 - DEFINIÇÃO DA RELAÇÃO NÚCLEO-SATÉLITE DE ELABORAÇÃO

NOME DA RELAÇÃO	RESTRICÇÕES SOBRE O NÚCLEO OU SOBRE O SATÉLITE INDIVIDUALMENTE	RESTRICÇÕES SOBRE NÚCLEO + SATÉLITE	INTENÇÃO DO PRODUTOR
Competência	O núcleo apresenta uma ação que deverá ser realizada pelo interlocutor.	A compreensão do conteúdo do satélite, por parte do interlocutor, aumenta sua habilidade potencial para realizar a ação apresentada no núcleo.	O interlocutor tem aumentada sua habilidade potencial para realizar a ação apresentada no núcleo.
Elaboração	Nenhuma	O satélite apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou sobre algum elemento do assunto que é apresentado no núcleo.	O interlocutor reconhece o satélite como fornecendo detalhes adicionais para o núcleo. O interlocutor identifica o elemento do assunto para o qual o detalhe é fornecido.

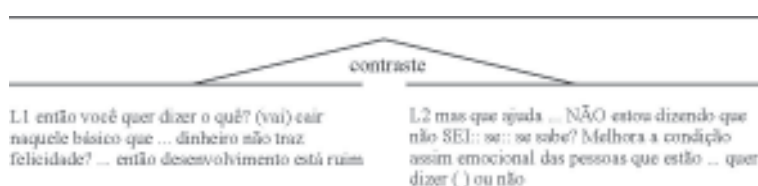
QUADRO 2 - DEFINIÇÃO DA RELAÇÃO MULTINUCLEAR DE CONTRASTE

NOME DA RELAÇÃO	RESTRIÇÕES SOBRE CADA PAR DE NÚCLEOS	INTENÇÃO DO PRODUTOR
Contraste	Não mais do que dois núcleos; as situações nesses núcleos são (a) compreendidas como semelhantes em vários aspectos; (b) compreendidas como diferindo em alguns aspectos e (c) comparado com respeito a uma ou mais dessas diferenças	O interlocutor reconhece a comparabilidade e as diferenças levantadas pela comparação sendo feita
Seqüência	Há uma relação de sucessão entre as situações nos núcleos	O interlocutor reconhece as relações de sucessão entre os núcleos

ESQUEMAS

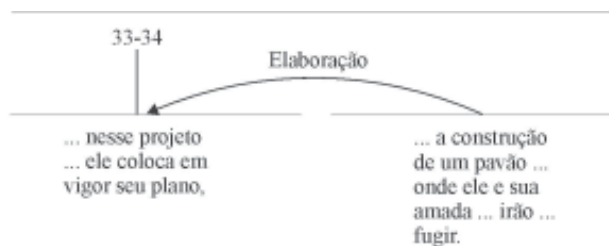
Os esquemas são padrões que especificam como porções de texto se combinam.

No exemplo do diagrama 1, uma relação de contraste é estabelecida entre turnos de uma conversação. Trata-se de um diálogo entre dois informantes (D2 n. 343) do Projeto NURC/SP (CASTILHO E PRETI, 1987). Por meio da oração paratática “mas que ajuda”, L2 estabelece uma relação de contraste com a oração “dinheiro não traz felicidade”, enunciada por L1. Trata-se de um esquema de relação multinuclear.



No exemplo do diagrama 2, tem-se um esquema de relação do tipo núcleo-satélite, encontrado em uma narrativa (que faz parte do *corpus* que será descrito adiante, no item *Proposições Relacionais*). A porção

de texto que funciona como satélite acrescenta informações adicionais a respeito do conteúdo da porção de texto que funciona como núcleo, ou seja, no satélite, explica-se o “plano” mencionado no núcleo. Com relação ao esquema, a seta é apontada na direção do satélite para o núcleo.



APLICAÇÕES DOS ESQUEMAS

Nos esquemas, as curvas representam as relações estabelecidas, as linhas horizontais representam as porções de texto e as linhas verticais representam os núcleos. Em sua aplicação a um texto, os esquemas não precisam seguir exatamente os padrões pré-estabelecidos, podendo haver algumas variações, seguindo-se as seguintes convenções:

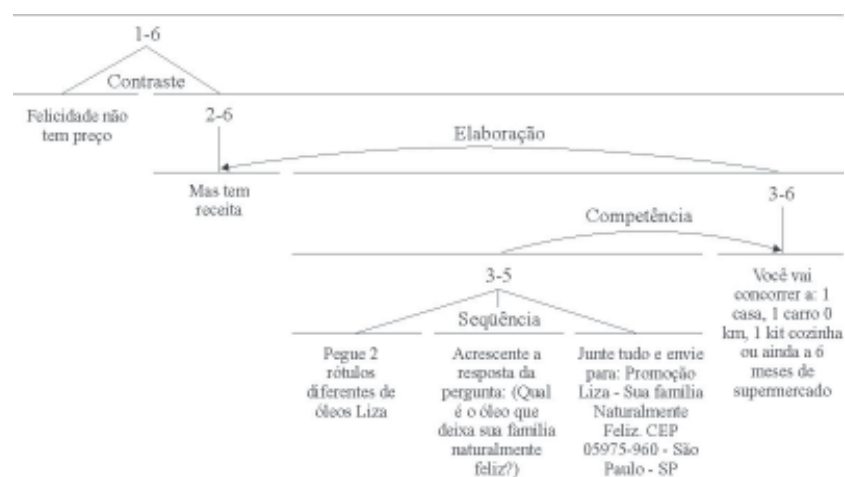
- a ordem em que aparecem o núcleo e o satélite não é fixa;
- em esquemas multi-relacionais, as relações individuais são opcionais, mas pelo menos uma das relações deve ser estabelecida;
- uma relação que faz parte de um esquema pode ser aplicada quantas vezes for necessária na aplicação do esquema.

ESTRUTURAS

A estrutura retórica de um texto, representada por um diagrama arbóreo, é definida pelas redes de relações que se estabelecem entre porções de texto sucessivamente maiores. Segundo Mann e Thompson

(1987a, 1987b, 1992), a estrutura retórica é funcional, pois leva em conta como o texto produz um efeito sobre o enunciatário, ou seja, toma como base as funções que as porções do texto assumem para que o texto atinja o objetivo global para o qual foi produzido.

No exemplo do diagrama 3, que representa a análise da estrutura retórica do texto publicitário “Felicidade não tem preço”, publicado na página 17 da revista *Manequim*, de abril de 2003, pode-se observar que o objetivo do produtor do texto é levar seu interlocutor a realizar as ações apresentadas nas unidades 3, 4 e 5. A realização dessas ações, que deve ser efetuada na seqüência apresentada, torna o interlocutor competente para concorrer aos prêmios apresentados na unidade 6. Assim, tem-se a “receita da felicidade”, mencionada na unidade 2, ou seja, as unidades de 3 a 6 acrescentam maiores detalhes ao conteúdo da unidade 2, estabelecendo-se aí uma relação de elaboração. O conteúdo da unidade 2, por sua vez, é comparado com o conteúdo da unidade 1, mas levando-se em conta as diferenças existentes entre eles, motivo pelo qual se estabelece a relação de contraste.



De acordo com a TERT, além do conteúdo proposicional veiculado explicitamente pelas orações de um texto, há proposições implícitas que

surgem das relações estabelecidas entre porções de texto. São as chamadas “proposições relacionais” (MANN E THOMPSON, 1983, p. 1-3).

Duas observações importantes devem ser feitas a respeito das proposições relacionais:

(1) elas são combinacionais e são definidas textualmente, ou seja, elas surgem da combinação das porções de texto;

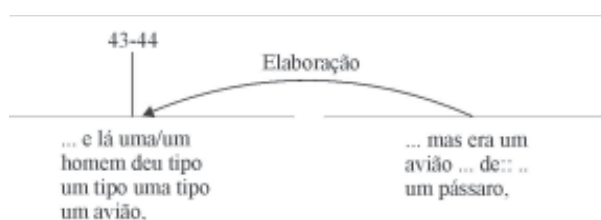
(2) elas são implícitas, isto é, além do conteúdo explícito expresso pelas partes de texto que se combinam, há também um conteúdo implícito, a proposição relacional.

Segundo Mann e Thompson (1988), as proposições relacionais são essenciais para a coerência do texto porque uma proposição relacional surge de cada relação estabelecida dentro da estrutura do texto, de tal forma que um texto pode se tornar incoerente ou ser interpretado de outra maneira se houver uma relação faltando. E como as proposições relacionais surgem da estrutura retórica do texto, elas não precisam necessariamente ser expressas por alguma marca formal. Assim, a identificação das relações se baseia em julgamentos funcionais e semânticos, que buscam identificar a função de cada porção de texto, e verificar como o texto produz o efeito desejado em seu possível receptor. Esses julgamentos são de plausibilidade, pois o analista tem acesso ao texto, tem conhecimento do contexto em que o texto foi produzido e das convenções culturais do produtor do texto e de seus possíveis receptores, mas não tem acesso direto ao produtor do texto ou aos seus possíveis receptores, de forma que não pode afirmar com certeza que esta ou aquela análise é a correta, mas pode sugerir uma análise plausível (MANN E THOMPSON, 1987; 1988).

No exemplo do diagrama 4, encontrado em uma narrativa (que faz parte do *corpus* que será descrito a seguir), a conjunção *mas* é utilizada em um sentido diferente daquele que é tradicionalmente atribuído a ela, ou seja, de adversidade.

Embora a unidade 44 seja iniciada pela conjunção *mas*, a relação que se estabelece entre essa unidade e a unidade 43 é a de elaboração,

ou seja, a unidade 44 traz informações adicionais sobre um elemento da unidade 43. Na unidade 44, especifica-se que o avião mencionado na unidade 43 tem o formato de um pássaro. Para Neves (2000, p. 762), nesse caso, o *mas* está “acrescentando uma qualificação restritiva”.

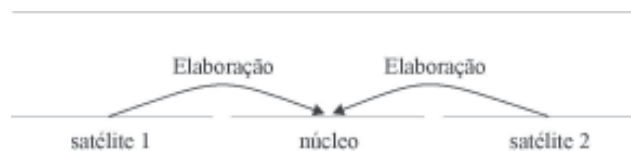


Certas proposições relacionais podem aparecer de forma recorrente em alguns tipos de texto. A análise de um *corpus* formado por narrativas orais e por narrativas escritas revelou um modelo de estrutura retórica desse grupo de narrativas, ou seja, por meio da TERT, pôde-se descrever um padrão de organização das narrativas analisadas.

O *corpus* formado por 10 narrativas orais e por 10 narrativas escritas foi coletado após a exibição de um filme sem falas chamado “O Pavão Misterioso”. Os informantes contaram a história oralmente, gravando-a em fitas K-7 e, em seguida, produziram a versão escrita da história.

O filme dura aproximadamente 10 minutos e é baseado em uma história do folclore nordestino. Um navegante chega a uma cidade e vai a uma festa que está acontecendo. Lá ele encontra uma moça e os dois se apaixonam. Seu pai é um homem influente e separa o casal, colocando dois policiais para vigiar sua casa. O navegante vai, então, a uma oficina e fabrica uma aeronave com o formato de um pavão, que utiliza para fugir da cidade com sua amada.

Em todas as narrativas desse *corpus*, o primeiro nível da estrutura retórica se apresenta em forma de uma divisão tripartida, como pode ser observado no diagrama 5.



A definição da porção de texto considerada o núcleo da narrativa é feita com base no conceito de nuclearidade, tomado como princípio organizador central da estrutura do texto (Mann e Thompson, 1987; 1988). A porção escolhida como núcleo, na análise, é aquela que é mais central para os propósitos do produtor do texto. O julgamento que determina, em um par, qual porção de texto é núcleo e qual é satélite é feito com base em dois critérios, o da assimetria e o da independência.

As relações são assimétricas, ou seja, a primeira porção de texto serve de *background* para a segunda, ao passo que esta nunca serve de *background* para a primeira. A terceira porção de texto serve de solução para a segunda, ao passo que esta nunca serve de solução para a terceira.

No que diz respeito ao critério da independência, pode-se dizer que uma porção do par (o núcleo) é independente da outra (o satélite), não sendo a recíproca verdadeira, ou seja, o satélite não é independente do núcleo. Nas narrativas do *corpus*, o núcleo foi determinado com base na teoria das partes da narrativa de Labov e Waletzky (1967), segundo a qual a complicação é considerada a parte central da narrativa, compreendendo os eventos que tornam intrincadas as ações. Essas ações, no vídeo utilizado para eliciar as narrativas, têm início quando o rapaz e a moça se encontram, sendo, logo em seguida, separados pelo pai dela, que a prende no quarto dela. Fazem parte da complicação, também, a entrada do rapaz no quarto da moça, a chegada do pai ao quarto, que resulta na briga do pai com o rapaz, e a fuga do rapaz, que quase é capturado pelos guardas. As duas outras grandes porções de texto das narrativas (*background* e solução), exemplificadas no diagrama 5, são, assim, dependentes dessa porção central, já que têm a função de introduzir,

respectivamente, o pano de fundo e a solução dos eventos que complicam a narrativa.

A relação de *background* corresponde à orientação, parte da narrativa que, segundo Labov e Waletzky, fornece informações sobre o pano de fundo da narrativa, ou seja, sobre quem são os personagens, sobre onde e quando ocorrem os eventos etc. No vídeo do Pavão Misterioso, fazem parte do satélite de *background* a chegada do rapaz à cidade, a compra de um jornal, a passagem de um cortejo fúnebre, o passeio do rapaz pela cidade, sua ida ao hotel e sua ida à festa que está acontecendo na cidade. A apresentação desses elementos permite ao leitor/ouvinte da narrativa compreender melhor a parte central da narrativa.

A relação de solução também encontra uma parte correspondente nas divisões da narrativa de Labov e Waletzky. Trata-se da resolução, parte que fornece a solução para os eventos que complicam a ação. Os eventos apresentados pelo satélite de solução, no vídeo do Pavão Misterioso, compreendem a ida do rapaz a uma oficina, onde projeta e constrói, juntamente com o mecânico dessa oficina, uma aeronave na forma de um pavão. Em seguida, o rapaz vai à casa da moça, desce a aeronave sobre o telhado da casa, desce pelo forro por uma corda e sobe novamente para o telhado levando sua amada consigo. Eles fogem, então, voando no pavão misterioso, acenando para os habitantes da cidade, que saem às ruas para acenar para o casal. O pai da moça fica furioso. Esses eventos são a solução para o problema apresentado na complicação (núcleo), ou seja, o casal se encontra, apaixonou-se, mas é separado pelo pai da moça.

Tomando-se como exemplo uma narrativa oral do *corpus*, obtém-se a divisão a seguir:

Unidades que compõem o satélite *background*

1-2 o rapaz chega à cidade

3 vê uma mulher chorando

4 continua andando

- 5 vê um velório e um jornaleiro
- 6 compra um jornal
- 7 vê o homem que havia morrido
- 8 vê que está havendo uma festa na cidade

Unidades que compõem a porção central da história

- 9 vê uma mulher muito bonita na festa
- 10-13 quando ele se aproxima dela, é afastado pelo pai e pelos seguranças, e ela acaba indo embora
- 14 os seguranças fecham o portão
- 15 ele fica na porta, à espreita
- 16 entra escondido
- 17 beija a moça
- 18 o pai pega os dois se beijando
- 19 o rapaz passa uma rasteira no pai
- 20 sai correndo
- 21 é perseguido pelos seguranças da casa

Unidades que compõem o satélite solução

- 22 o rapaz procura um construtor de aeronaves
- 23 pede que seja construída uma aeronave para que ele possa fugir
- 24 vai à casa da moça com a aeronave
- 25 entra no quarto dela com a corda
- 26 o casal foge na aeronave
- 27 o casal vai embora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procurou-se argumentar a favor da existência de relações implícitas que surgem das relações estabelecidas entre as partes do texto. Essas proposições são chamadas proposições relacionais e não precisam de marcas formais para serem reconhecidas. Elas são parte da estrutura do texto e surgem no processo de interpretação,

conferindo unidade ao texto. Por meio da TERT, essas relações podem ser descritas, ou seja, pode-se desvendar que ligações há entre as partes do texto. Essa teoria é, portanto, mais um mecanismo descritivo que pode ser utilizado pelo “caçador de sentidos” na busca da explicação da coerência dos textos.

ABSTRACT

Besides the propositional content conveyed explicitly by the clauses of a text, there are implicit propositions which arise from the relations established between text spans. These propositions are called relational propositions and don't need formal marks to be recognized. They are part of text structure and arise in the process of interpretation, granting coherence to the text. In this paper, the importance of relational proposition to the establishment of text coherence will be discussed. Also, the Rhetorical Structure Theory, theoretical framework in which relational propositions can be found, will be presented.

KEY WORDS: Coherence, rhetorical structure, relational propositions, pragmatics.

NOTAS

1. A lista de relações da teoria pode ser encontrada no *site* www.sil.org/linguistics/rst.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, A. T.; PRETI, D. (Orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: diálogos entre dois informantes*. São Paulo: T. A. Queiroz: Fapesp, 1987.
- DASCAL, M. Models of interpretation. In: STAMENOV, M. (Ed.) *Current advances in semantic theory*. Amsterdam: J. Benjamins, 1992.
- GRICE, H. P. Meaning. *Philosophical Review*, v. 66, p. 377-388, 1957.
- KOCH, I. V. Lingüística do discurso: o salto qualitativo. In: *Anais do II Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1988. p. 200-212.

LABOV, W.; WALETZKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In: HELM, J. (Ed.) *Essays on the verbal and visual arts*. Washington: University of Washington Press, 1967.

MANN, W. C. & THOMPSON, S. A. *Relational propositions in discourse*. ISI/RR, p. 83-115, 1983.

_____. *Assertions from discourse structure*. ISI/RS, p. 85-155, 1985.

_____. *Rhetorical structure theory: a framework for the analysis of texts*. ISI/RS, p. 87-185, 1987a.

_____. *Rhetorical structure theory: a theory of text organization*. ISI/RS, p. 87-190, 1987b.

_____. Rhetorical structure theory: toward a functional theory of text organization. *Text*, v. 8, n. 3, p. 243-281, 1988.

MANN, W. C.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; THOMPSON, S. A. Rhetorical structure theory and text analysis. In: MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (Eds.) *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1992.

MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. The structure of discourse and 'subordination'. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (Eds.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1988.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

SCHIFFER, S. *Meaning*. 2.ed. Oxford: Clarendon Press, 1988.